

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NA CLÍNICA DE APOIO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE MARINGÁ-PR NO PERÍODO DE MAIO DE 2020 A MAIO DE 2022

Hiany Gasparetti Bertuccini (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Thais Daniele Miranda da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Profa. Dra. Roselania Francisconi Borges (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra117998@uem.br

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. TEA. Autismo. Clínica do Autista. Atendimento na Clínica do Autista.

INTRODUÇÃO

A temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é ainda objeto de diversas teorizações no que concerne à sua etiologia, a qual continua ainda sem muitas especificações, e seu abrangente diagnóstico reformulado ao longo da história, que vai desde sua caracterização inicial feita por Leo Kanner e Hans Asperger a partir da década de 1940, até a conceituação de Espectro proposta por Lorna Wing. Após este período, o diagnóstico passou a abarcar outros transtornos, como o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de asperger e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificidade (DENIS, 2018).

Os critérios diagnósticos atuais são descritos pelos manuais de categorização nosológica CID-11 e DSM-V, os quais entendem o autismo dentro de uma categoria única, que, segundo o DSM-5, se destrincha em níveis de gravidade ou, conforme o CID-11, em níveis de deficiência intelectual e linguagem funcional (FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020).

Dada às particularidades diagnósticas do TEA, caracterizada por advir de concepções diversas e por ser de natureza clínica impassível de visualizações laboratoriais, a forma como os atendimentos são realizados ainda é dificultosa, principalmente no que tange a oferta de tratamentos adequados. Após a realização do diagnóstico, se faz necessário uma série de ações de ordem multidisciplinar que vão desde cuidados em saúde até educacionais, bem como um processo de inserção na sociedade.

Apesar dos atuais avanços nos direitos conquistados por meio da Lei n. 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, e da tentativa do Sistema Único de Saúde (SUS) de propor diretrizes para o encaminhamento e auxílio dos casos, evidencia-se que o atendimento da Rede SUS ainda se encontra precário, insuficiente e descontinuado (SILVA; FURTADO,

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

2019). Este cenário requer mais estudos, principalmente no que tange ao diagnóstico do TEA. Tendo em vista os impasses destacados e que na cidade de Maringá-PR há uma instituição específica para a prestação de serviços a indivíduos com TEA, esta pesquisa visa expandir informações acerca do tema, tendo como objetivo caracterizar o atendimento oferecido na Clínica de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista de Maringá - PR (CATEA), no período de 05 de maio de 2020 a 04 de maio de 2022.

A relevância desse estudo está em destacar o papel dos serviços especializados direcionados às demandas das pessoas com TEA, bem como pela possibilidade de proceder a uma investigação sobre como se dá o atendimento em uma Clínica do Autista visando compreender o papel deste Serviço e suas possíveis contribuições ao avanço dos direitos das pessoas com TEA no contexto do SUS.

MÉTODO

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, documental e de campo realizada na Clínica do Autista de Maringá-PR. Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio de tabelas contendo as características da clientela atendida e dos atendimentos oferecidos e, de forma qualitativa, por meio da análise dos conteúdos de entrevistas feitas com os servidores do Serviço.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

No período estudado foram atendidos 143 usuários. Em termos quantitativos, foram observadas congruências com demais pesquisas de caracterização de atendimentos a públicos com TEA em diferentes áreas (SANTOS et al., 2016; SILVA; MULICK, 2009). Essas congruências, dizem respeito à prevalência do espectro em meninos (76,9%); à faixa etária do público atendido com maior incidência entre 3 a 8 anos (65,8%); e ao fato de a maioria dos usuários (87,4%) estarem matriculados em redes de ensino regular, com apenas 12,6% em escolas especiais. Além disso, as queixas de maior incidência foram referentes a questões de linguagem e comunicação, seguidas de baixo nível de autonomia, socialização, dificuldades no processo de escolarização e agressividade, o que também evidencia correlação à literatura de referência. Sobre o diagnóstico, tanto em relação aos prévios, quanto em relação aos realizados na CATEA, destaca-se a ocorrência de casos com comorbidades associadas, porém o que prevaleceu foi a identificação do Autismo Infantil (CID-F84). Entretanto, dos

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

diagnósticos realizados na Clínica, merecem destaque os casos de identificação da Síndrome de Asperger (CID- F84.5) e de Autismo Atípico (CID- F84.1) associado à comorbidade, e também de outros tipos de diagnóstico.

No que diz respeito a dados mais específicos da CATEA, foi observada a prevalência da modalidade de atendimento fonoaudiológico aos pacientes (dentre as demais opções de psicologia, pedagogia, educação física, terapia ocupacional e nutricional); bem como a maior entre os principais motivos de desligamento, a desistência, totalizando 35, em números absolutos.

No que tange à análise qualitativa, feita a partir de entrevistas com os profissionais, entende-se que existem diversas dificuldades que o Serviço ainda segue em enfrentamento. Sobre isso, destacam-se a quantidade limitada de profissionais para suprir as demandas a eles atribuídas, o que resulta em uma extensa fila de espera para receber os cuidados necessários; a intensa cobrança por parte da comunidade e de algumas autoridades municipais para alocar mais usuários; a deficiência de alguns recursos de infraestrutura e materiais para a realização dos atendimentos; bem como a baixa adesão por parte de algumas famílias ao processo terapêutico dos filhos. No entanto, foi possível observar algumas estratégias que os servidores adotam como forma de ampliação desse cuidado, que se baseiam na criação de grupos direcionados aos usuários que estão em atendimento, visando oferecer intervenções específicas às demandas do grupo. Outra ação positiva foi a criação de um grupo voltado ao suporte às famílias que aguardam atendimento, como forma de capacitá-los a oferecer um melhor cuidado aos seus filhos, sendo estes crianças ou adolescentes, com base nas queixas trazidas.

Além dessas estratégias, foram relatadas também algumas ações que a Clínica desenvolve visando a promoção de um cuidado mais integrado. Tais ações se baseiam na comunicação frequente com as instituições de ensino frequentadas pelos usuários, bem como com outros serviços da rede intrasetorial e intersetorial, como UBSs, CRAS, CAPS igrejas e associações. Esses contatos são de extrema importância para a troca de informações e/ou orientações acerca dos usuários, além de serem essenciais para a elaboração de estratégias a partir de perspectivas diversas, permitindo uma maior compreensão acerca dos pacientes em diferentes contextos.

Sobre o embasamento teórico-metodológico que respalda a atuação dos profissionais na condução das atividades na CATEA, este é baseado na Abordagem Responsiva. Essa

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

Abordagem tem como objetivo a estimulação de habilidades e comportamentos a partir de atividades lúdicas e interativas. Como resultado de uma capacitação de toda a equipe, a Abordagem Responsiva visa proporcionar aos indivíduos com TEA experiências prazerosas e divertidas, de forma a despertar seu interesse para aumentar a frequência de participação e envolvimento com as atividades propostas (INSPIRADOS PELO AUTISMO, 2022).

Constatou-se ainda a necessidade de uma comunicação cada vez mais ampla entre os demais serviços do município de Maringá, de forma a proporcionar meios para que pessoas com TEA sejam inseridas nos mais diversos espaços sociais. Além disso, esse trabalho em conjunto seria de extrema importância para garantir capacitações necessárias a esses serviços, de forma a contribuir para cuidados mais integrados e humanizados a esse público. As análises demonstraram também as perspectivas de futuro para a CATEA, tanto no que se refere às aspirações dos próprios servidores em relação às necessidades do Serviço, quanto em relação ao projeto da Secretaria de Saúde de Maringá, que visa a uma reestruturação do Serviço em termos de estrutura física e de ampliação da equipe profissional.

Com base nos resultados obtidos, evidencia-se a relevância desse tipo de estudo de caracterização dos atendimentos para uma análise aprofundada do público atendido; comparação com as teorias de base a respeito do TEA; bem como para se destacar possíveis pontos de melhora e de necessidade de melhores investigações.

Referências

DENIS, J. S. **Montando o quebra-cabeça**: construindo uma leitura acerca do diagnóstico de transtorno do espectro autista. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia. Departamento de Humanidades e Educação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Santa Rosa-RS, 2018.

FERNANDES, C., S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, Volume 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt>. Acesso em 26 mar. 2022.

INSPIRADOS PELO AUTISMO. **A abordagem interacionista, responsiva, motivacional e lúdica da Inspirados pelo Autismo**. Disponível em: <https://www.inspiradospeloautismo.com.br/a-abordagem/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SANTOS, E. R.; COLLA, L.; KEMPINSKI, E. C.; BUENO, F. C.; MENDES, F. C. V. **Autismo: caracterização e classificação do grau de severidade dos alunos da Associação**

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

Maringaense dos Autistas (AMA) com base no método Cars. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR, vol.15, n.3, p.37-41, 2016.

SILVA, L. S. da; FURTADO, L. A. R. O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 119-129, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/3KSPfpLLg7k5RdTFQwPz7pD/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SILVA, M.; MULICK, J. A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. Psicol. cienc. prof., 2009 29(1), p. 116–131, 2009.